

Armamar

Lançamento do livro “Cercados pelo Fogo em Armamar” pelo Professor Doutor Domingos Xavier Viegas

Integrado nas comemorações do octogésimo segundo aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar ocorreu o lançamento do livro “Cercados pelo Fogo em Armamar” do autor Domingos Xavier Viegas. De uma forma emocionada, o autor, um dos maiores especialistas no estudo dos incêndios florestais, apresentou um a um, os catorze heróis de Armamar que deram “vida por vida”, no trágico dia oito de setembro de 1985. Nomeá-los um a um é marcante, é significativo, é merecido, porque estes homens que tinham extinguido um foco de incêndio que andavam a combater há algumas horas, ocorreram aos gritos dos habitantes de Vila Nova onde o fogo cercava a população. Alípio Lalim, António Silva, António Bernardo, António Fulgêncio, António Carvalheira, Domingos Cardoso, Francisco Silva, Joaquim Ribeiro, José Carvalheira, José Damas, José Oliveira, Manuel Santos, Manuel Garcia e Manuel Carvalheira. Ainda mais significativo foi ver a forma emocionada como o Professor Doutor Domingos Xavier Viegas apresentou este livro, e que nos referiu numa breve conversa que quem estuda um caso como este não pode ficar indiferente, porque marca, porque estuda-se a maior tragédia a nível dos Bombeiros que ocorreu num só dia com a perda de catorze vidas, todas da mesma terra e pertencentes à mesma corporação.

Na apresentação da obra, o Doutor Domingos Xavier Viegas referiu que deu “... conta que apesar de ser um evento tão importante na vida destas pessoas e desta terra ainda há muita gente que não sabe o que aconteceu e como aconteceu.” Essa preocupação está bem expressa na obra, onde de uma forma pormenorizada se reconstituiu os momentos que ocorreram no vale de Ourigo, onde ocorreu o acidente. A brigada era constituída por dezassete pessoas, mas uma ficou no autocarro, outra foi enviada a Ar-



mamar para ir buscar água e equipamento, enquanto outro bombeiro que fechava a brigada ao caminhar sobre um muro, caiu e assim conseguiu salvar-se.

Mas voltando aqueles momentos angustiantes, e quando se encontravam a extinguir uma frente de fogo “ocorreu uma trovoadas e começaram focos de incêndio junto de Vila Nova, nalgumas medas de palha, bosque e as pessoas começaram a gritar por socorro”. Apesar de cansados, apesar de mal equipados, apesar de cheios de sede, estes homens responderam prontamente ao pedido de socorro. Sempre de forma emocionada, o autor salientou a importância da preservação “deste lugar, onde cairiam, onde perderam a vida estes catorze homens, deveria ser objeto de atenção, porque o lugar de vale de Ourigo é um lugar especial, é um lugar onde estes homens travaram a última batalha. Esta comunidade ao lembrar estes homens não deveria ser apenas uma ocasião de tristeza, ou de luto que já ocorreu, deveriam olhar este assunto com orgulho e como exemplo. Este lugar deveria ser preservado e a cuidar. Os bombeiros de Portugal deveriam vir aqui em romagem e conhecer este sítio, onde ocorreu a maior tragédia relacionada com os Bombeiros.”

Aquele fatídico dia oito de setembro marcou o concelho, marcou as gentes de Armamar, mas apesar das vidas roubadas às famílias que tanto necessitavam, não tirou a este povo a vontade de ser solidário, ou estar sempre disponível para ajudar e para proteger os bens comuns. Tragédia marcante em que todos os anos é prestada homenagem à memória daqueles partiram. Numa pequena conversa com o presidente da direção dos Bombeiros Voluntários de Armamar, Fernando Branquinho referiu-nos que “28 anos se passaram desde o desaparecimento destes mártires de Armamar. Desde noventa e seis que presido a esta associação sempre foi vontade homenagear estes Homens. Esta vontade tornou-se mais real quando se comemorou os vinte cinco anos deste acontecimento. Houve um trabalho preparatório em que idealizámos um monumento em sua memória instalado na entrada da vila que ficará visível para sempre para toda a comunidade. Agora também este livro. Preservar na memória estes catorze bombeiros prevaleceu como fator número um. Apesar deste acontecimento marcante para esta associação de Bombeiros foi nunca baixar os braços, e seguir sempre em frente.”

Também o Município de Armamar tem honrado a memória dos seus com o monumento à entrada da vila, bem como de outras formas não tão visíveis, mas sentidas que só um município impregnado de valores de índole humanista conseguiria fazer. Seria importante também preservar o lugar onde estes heróis armamarenses “deram a vida por vida”. Merecem estes Homens, merece este concelho, merece o país relembrar o concretizar da máxima que move os Bombeiros “Vida por Vida”, sempre disponíveis de forma altruísta.

Joaquim Duarte

Exército português promove missão militar em Lamego



A realização de uma grande Cerimónia Militar constitui o ponto alto das comemorações oficiais do Dia do Exército que decorrem este ano na cidade de Lamego, aguardando-se uma grande adesão popular à parada e ao desfile que vão ocorrer no Largo da Feira. Para a realização deste ato oficial, está prevista a mobilização de centenas de militares, vindos de quartéis de todo o país, que divulgarão o papel do Exército na defesa militar da República.

Num quadro de contenção orçamental, serão promovidas, de 25 a 27 de outubro, diversas iniciativas de natureza militar, cultural e recreativa, orientadas pelos “princípios da elevação, dignidade, profissionalismo e tradição, que são timbre do Exército Português”. Na vertente religiosa, a Sé Catedral de Lamego acolhe uma Missa de Ação de Graças e Sufrágio.

O Exército Português comemora o seu dia festivo a 24 de outubro, data em que se celebra a Tomada de Lisboa, em 1147, pelas tropas de D. Afonso Henriques, Patrono do Exército. Para assinalar a efeméride, a instituição promove um conjunto de ações comemorativas que visam evocar os seus valores, bem como as suas capacidades e valências, junto da população.

O Estado Maior do Exército selecionou a cidade de Lamego como sede destas comemorações devido às excelentes condições que a emblemática Av. Dr. Alfredo de Sousa e o Largo da Feira, situado junto do Centro Multiusos de Lamego, oferecem agora para a realização de grandes eventos ao ar livre, após a conclusão das obras de requalificação e modernização deste espaço público.

Com o objetivo de reforçar os laços de cooperação com a comunidade envolvente, o Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), instituição que forma os conhecidos “rangers”, aproveitará esta ocasião para dar a conhecer a realidade das atividades de

natureza militar que desenvolve ao longo do ano, nomeadamente as suas capacidades, valências e meios.

Um dos argumentos mais fortes para a escolha da cidade de Lamego é o facto do CTOE ser uma unidade de elite do exército português, com um dispositivo militar considerável estacionado, para além de existirem dois regimentos de infantaria bastante próximos, sediados em Vila Real e Viseu. Esta proximidade permite uma rápida e económica mobilização de tropas, alojamento e logística, pelo que estas comemorações deverão alcançar uma grande projeção nacional a custos reduzidos.

PROGRAMA COMPLETO

- 16 de outubro
21h30 – Concerto Orquestra Ligeira do Exército
Teatro Ribeiro Conceição
- 19 de outubro
11h – Inauguração da Exposição Histórico-Militar
Museu de Lamego e Teatro Ribeiro Conceição
- 25 a 27 de outubro
Exposição de Materiais e Equipamentos
Av. Dr. Alfredo de Sousa
- 25 de outubro
15h – Atividades Escolares e Académicas
Casa do Poço (Museu Diocesano)
- 26 de outubro
16h30 – Demonstração de Capacidades
Av. Dr. Alfredo de Sousa
- 21h30 – Concerto Banda Sinfónica do Exército
Teatro Ribeiro Conceição
- 27 de outubro
10h – Missa de Ação de Graças e Sufrágio
Sé Catedral de Lamego
- 12h – Cerimónia Militar
Largo da Feira.

DOUROhoje

Envie-nos as suas ideias e sugestões para:

Urbanização da Ortigosa,
Bloco 21
5100 - 183 Lamego
ou
email: dourohoje@gmail.com